

## De Minas ao interior do Estado do Rio:

### *Indez atravessa fronteiras*

Inez Helena Muniz Garcia

**M**atuta incorrigível que sou, de mineirices ancestrais, família paterna de tradição cristã, católica, do Sítio do Angolinha, Torreões, distrito de Juiz de Fora, venho lá do noroeste do estado do Rio, da terra da pedra da anta preta, Itaperuna.

Cresci, adolesci, adulteci e entrei na fase dos “enta” ouvindo histórias e cantigas de meus avós paternos, contadores, e minha avó en-cantadora, tocadora de violão.

Ó, Minas Gerais

Ó, Minas Gerais

Quem te conhece

Não esquece jamais

Ó, Minas Gerais

Em *Indez* (QUEIRÓS, 2004), relicário precioso para mim, reencontro minha infância, as férias e feriados na casa de meus avós paternos, lá na Fazenda do Campo Grande, onde meu avô trabalhava, perto de Itaperuna, hoje município de São José de Ubá.

**Sol com chuva, casamento de viúva, chuva com sol, casamento de espanhol...**

Alegrava-se a criançada a correr pelo quintal atrás das galinhas e pintinhos, galinhas, galinhas-d’angola, num lugar em que reinavam absolutas apenas essas duas estações, a das chuvas e a do sol.

Seis da tarde – hora sagrada do dia – **dom, dim, dom, dom, dim**, as ave-marias... Depois, angu com leite quente no prato de ágata e, sentadas na varandinha, sob a luz do luar, toadas e histórias a encantar a criançada... Ao longe um assovio... Saci-pererê... O sobrenatural entrava na imaginação, na euforia e no medo das crianças.

Gripes, diarreias, machucados, piolhos, cortes? A tradição das ervas, das plantas medicinais, dos benzimentos, das rezas sempre fez parte do cotidiano da vida no interior, é marcante no saber feito da experiência do nosso povo, que sempre viveu longe dos grandes centros.

Trabalho – desde sempre – o Antônio dava. Era preciso atravessar longas distâncias para buscar o leite forte das cabras em retiros; protegê-lo contra as correntes de ar e sereno; banhá-lo em água morna de malva sem esquecer o chá de funcho, poejo, erva-doce, macela. (QUEIRÓS, 2004, p. 11)

As ervas, plantas e flores estão presentes no cristianismo, na Bíblia, e nas lendas e tradições cristãs.

**Já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela (Provérbios 7,17).**

E seguimos com *Indez*, a mãe do Bartolomeu e também minha avó com as quitandas: broas de fubá, biscoito de polvilho, pão de milho, broinhas Guiomar, chapéu de Napoleão, doce cristalizado de laranja-da-terra, de figo... Tradições mantidas até hoje na família. *Indez* na veia.

Quando a Semana Santa se aproximava, no sábado que antecedia o Domingo de Ramos, o narrador de *Indez* nos conta o que também eu experimentava, folhas de palmeira.

Na manhã de domingo, toda a família partiu em caminhada para a missa e procissão [...] acabada a missa, a procissão saía por caminhos empoeirados, em volta da capela. Com folhas nas mãos, todos rezavam e cantavam:

*Coração Santo*

*Tu reinarás,*

*Meu doce encanto*

*Sempre serás.* (QUEIRÓS, 2004, p. 61)

E chega maio, o mês da Virgem Maria, a Mãe de Jesus, o Filho de Deus... Flores no quintal, bandeirinhas... Minha avó era conhecida por suas ladainhas nesse mês.

Enquanto o frio deixava névoa sobre as águas e sobre os campos, as asas tomavam sol nos beirais das janelas. Vestidos de cetim branco, de anjos, eram repassados com ferros de brasa enquanto as irmãs esperavam cada noite [...]. Aos poucos eles se vestiam de roupa branca, e doce, combinando com o mês, a festa e a Santa.

[...] Sobre o altar, com longas escadas laterais, Maria esperava sua coroa e sua palma entre chuva de pétalas de rosas. (QUEIRÓS, 2004, p. 65)

**Mãezinha do céu, eu não sei rezar, só sei dizer que eu quero te amar, azul é teu manto, branco é teu véu, Mãezinha, eu quero te ver lá no céu.**

Ah, Bartolomeu, como você, também desejo que a vida volte a ir ficando mais antiga sem que ninguém dê conta.

E, se todo benzimento é ação de puro amor, peço permissão ao anjo da guarda de quem quer se benzer, para no campo interceder. E para harmonizar, restaurar, equilibrar, fluir, energizar, guiné, arruda, alecrim... Escolho essas ervas e benzo todas, todos e todes com amor, escolho essas ervas e benzo com amor.

## REFERÊNCIAS

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Indez*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

## SOBRE A AUTORA:

**Inez Helena Muniz Garcia** é Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e integrante dos grupos de pesquisa/UFF Leitura, Literatura e Saúde (LeLiS) e Linguagem, Cultura e Práticas Educativa. É também curadora do Café com Paulo Freire (Solar da Paz, em Niterói/RJ).